

O programa foi montado: após a inauguração oficial, paraninfada pela poetisa Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti, cujas palavras na ocasião ofereceriam "imagens surpreendentes numa síntese harmoniosa do lirismo e da técnica eletrônica", seguir-se-ia o "empolgante show" que, principiando às 21:00h, mostraria durante duas horas, "num colorido desfile de variedades", os "mais famosos artistas das rádios do Sumaré", dando início desta forma às novas atividades das Emissoras Associadas na capital paulista. (10) O programa, cuja produção se devia ao diretor artístico do Departamento de TV das Associadas, Dermival Costa Lima e a seu assistente, Cassiano Gabus Mendes, iniciar-se-ia com uma visão dos Diários Associados e do Museu de Arte, "onde nascera a iniciativa da TV em São Paulo". Assim, "partindo das rotativas, passando pelos possantes 50 Kw da Tupi e passeando pelas telas de El Greco e Portinari", as câmeras tomariam "verticalmente a torre do Banco do Estado". Enquanto estas imagens se sucedessem nas telas dos receptores, uma voz explicaria o que cada uma delas simbolizava. Por fim, depois da vista da antena transmissora, a câmera captaria o dono da voz, "o amável cicerone" Homero Silva, que anunciaria às "duas visitantes" (Helenita Sanchez e Miriam Simone) em frente a um receptor de TV, o que iria ser a programação da primeira emissora de televisão da América do Sul. Suceder-se-ia então o grandioso show TV na Taba apresentado pelo próprio Homero Silva.

A abertura do show seria feita por George Henry e sua orquestra, com participação de William Fourneaud. Após o primeiro número seguir-se-iam: Paulo Leblon e a Escolinha do Ciccillo (quadro humorístico de que participariam Xisto Guzzi, Simplício, Lulu Benencase, Aldaísa de Oliveira, Walter Avancini, João Monteiro, Nelson Guedes e Geni Prado); um solo de piano com o maestro Rafael Puglieli; Mazzaropi; Osni Silva e Rosa Pardini; Teatro Walter Forster com Lia de Aguiar, Vitória de Almeida e Yara Lins; Hebe Camargo e Vadeco; Vídeo Esportivo, com Aurélio Campos e sua equipe; Wilma Bentivegna e os Garotos Vocalistas; um mágico chinês; um número de canto e dança a cargo de Marcos Ayala e Lia Marques; Em Dia Com a Política, com o jornalista Maurício Loureiro Gama; Club do Papai Noel, com os artistas mirins do famoso programa infantil irradiado pela Difusora; o humorista Pagano Sobrinho. Finalizando o majestoso espetáculo, um quadro apoteótico: Lolita Rodrigues cantaria a Canção da TV, acompanhada pelos maiores cantores do elenco do Sumaré, enquanto pela tela do receptor passaria em fusão "a visão de São Paulo". (11)

Na direção do "empolgante show inaugural" encontrava-se Cassiano Gabus Mendes; na técnica, Mário Alderighi e Jorge Edo; na direção musical, Renato de Oliveira, também regente da Grande Orquestra Tupi. Os quadros que seriam apresentados eram de autoria de Paulo Leblon, Walter Forster e Aurélio Campos. A coreografia do espetáculo era de Marília Franco.

A cerimônia de inauguração, que antecedeu o show, começou com Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo-auxiliar de São Paulo, abençoando os estúdios e dirigindo "palavras de conforto e estímulo" aos responsáveis por "tão benéfico melhoramento no rádio brasileiro". A seguir, o religioso caminhou até uma das câmeras de televisão — "a máquina de fixação da imagem" — e sobre ela "aspergiu água benta". (12) Terminada a cerimônia religiosa, o Sr. Assis Chateaubriand tomou a palavra e fez o discurso oficial da inauguração da televisão no Brasil. Após o término do discurso a poetisa Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti proferiu a sua oração de madrinha da televisão. Depois seguiram-se várias leituras e a primeira parte da inauguração foi encerrada.

Finda a cerimônia às 18:00h foi oferecido, na Cidade do Rádio, um cocktail aos convidados, e à noite nos salões do Jockey Club de São Paulo, um grande jantar. Também à noite foi ao ar, com bastante atraso, o espetáculo inaugural da PRF-3 TV Tupi.

Os ensaios definitivos que precederam a apresentação de TV na Taba tomaram uma semana inteira. Como a televisão era uma novidade e a maior parte dos elementos envolvidos no processo de sua instalação, excetuando-se os engenheiros e técnicos, pouco ou nada dela sabiam, buscou-se no cinema o modelo de imagem e no rádio a programação. No caso, a transposição pura e simples de programas.

Para a transmissão da TV na Taba fora previsto o trabalho conjunto de três câmeras: duas no estúdio principal, onde se desenrolaria o espetáculo propriamente dito, outra num estúdio de apoio que seria posta no ar quando, findo um dos quadros do show, se fizesse necessária a mudança do cenário. Esta terceira câmera focalizaria o apresentador Homero Silva e as duas visitantes, Helenita Sanchez e Miriam Simone. Pouco antes do início da transmissão do show, marcada para as 21:00h, a terceira câmera apresentou problemas de ordem técnica. Segundo o anedotário da televisão foi justamente aquela que Dom Paulo Rolim Loureiro benzera horas antes, durante a cerimônia oficial de inauguração. O caso é que, na impossibilidade de consertá-la, chegou-se inclusive a falar na suspensão do espetáculo. Mas, numa solução de emergência, o set de apoio foi desmontado e transferido para o estúdio principal. Assim haveria a possibilidade de TV na Taba ser levado ao ar com apenas duas câmeras. Enquanto uma delas focalizava o final de um dos quadros, a outra, liberada, já estaria se deslocando para o set de Homero Silva e das visitantes. Mas, apesar da boa vontade de todos, surgiu uma dificuldade: no momento em que o apresentador Homero Silva estivesse sendo focalizado, a troca de cenário estaria sendo feita e as marteladas dos montadores seriam inevitavelmente ouvidas. O maquinista-chefe (José Fortes), responsável por este trabalho, porém, prometeu que haveria silêncio no estúdio.

(10) As citações deste parágrafo foram tiradas da matéria Hoje em São Paulo a Televisão, publicado no Diário da Noite no dia 18 de setembro de 1950, p. 26.

(11) As citações deste parágrafo foram tiradas da matéria Hoje em São Paulo a Televisão, publicado no Diário da Noite no dia 18 de setembro de 1950, p. 26.

(12) Veículo de Aproximação dos Povos do Continente, Diário da Noite, São Paulo, 19 de setembro de 1950, p. 3.